



O prefeito Amaro Covre mostrou ontem suas experiências em Boa Esperança

Amaro Covre desperta atenção de Ministério

O secretário Especial da Região Sudeste do Ministério do Interior (Minter), sr. Antonio Henrique Osorio de Noronha, mostrou-se interessado nas experiências de desenvolvimento comunitário obtido pelo prefeito de Boa Esperança, sr. Amaro Covre, como proposta a fortalecer o programa de Assistência às Populações Migrantes do Minter.

O sr. Antonio Henrique Osorio de Noronha considerou especialmente válidos os resultados concretos obtidos em Boa Esperança, admitindo também a crítica formulada pelo prefeito que considerou "paliativos" os programas do Governo de fixação do homem ao solo e redução do êxodo rural.

COMUNIDADE

foi feita sem imposição da prefeitura junto à comunidade. Acrescentou também o prefeito de Boa Esperança, que foi devido a implantação desse sistema que existem atualmente cerca de 692 propriedades em plena produção.

CRESCIMENTO

Atestando um crescimento do Município num sentido global, tanto nos setores de Educação e Saúde, quanto na área econômica, atualmente pode-se verificar uma produção de mil sacos de farinha, 26 mil litros de leite, 33 mil cabeças de gado, contando com o trabalho de 106 tratores agrícolas.

As perspectivas do prefeito de Boa Esperança, sr. Amaro Covre, não obs-

COMUNIDADE

O desenvolvimento comunitário foi assunto de uma palestra feita pelo sr. Amaro Covre no I Encontro de Desenvolvimento de Comunidade do Espírito Santo, promovido pela Secretaria do Cultura e do Bem-Estar Social (Sebs). Na palestra, o prefeito do município de Boa Esperança expôs ao secretário da Sebs, sr. Clovis de Barros e a representantes de diversos órgãos local e de outros Estados, as suas experiências de enriquecimento da comunidade rural de Boa Esperança.

A exposição do sr. Amaro Covre sobre as medidas tomadas para implementação das ações comunitárias na agricultura foi elogiada por todos os participantes do encontro. Impressionados com os resultados obtidos na comunidade agrícola ou entusiasmados com o tom eloquente com que o prefeito de Boa Esperança apontava as alternativas de enriquecimento do Brasil, os participantes do concurso aclamavam com palmas as críticas feitas contra os programas elaborados pelo Governo para o desenvolvimento rural.

SUCESSO

"O comprovado sucesso conseguido na comunidade de Boa Esperança" foi explicado pelo sr. Amaro Covre como resultado do trabalho de conscientização da comunidade, da necessidade de participar do desenvolvimento e das decisões tomadas no Município. Segundo explicação do prefeito de Boa Esperança, ao invés de adotar um poder centralizador das decisões que são tomadas e impostas ao povo optou pela descentralização administrativa do Município dividindo-o em vários Centros de Irradiação.

Submetidos ao controle desses centros de irradiação, que constituem também a divisão geográfica dos municípios, as comunidades fazem o levantamento das necessidades básicas da população nos setores considerados prioritários. Assim, conforme preferiu denominar o sr. Amaro Covre, obtem-se a "radiografia do Município" que são o resultado de todo o levantamento feito na região pelos professores e líderes comunitários, com o objetivo de apontar as carências dos diversos setores.

Após os debates com todas as categorias, onde são discutidos em mesa redonda com vários representantes comunitários os problemas do Município, são apresentadas alternativas de solução cujos objetivo único, segundo enfatizou o sr. Amaro Covre, é melhorar a condição social do homem e ensiná-lo a explorar as suas riquezas e potencialidades da terra.

ALTERNATIVAS

Criticando severamente a prática da monocultura predominantes do Brasil ao que atribui como principal fator do subdesenvolvimento brasileiro e da dependência econômica, o sr. Amaro Covre explicou que o crescente enriquecimento do município de Boa Esperança deve-se a utilização de medidas alternativas para a agricultura.

Mas, sobretudo, enfatiza o sr. Amaro Covre para sair da situação desfavorável em que se encontrava o Município: nos anos de 1964, foi preciso encontrar a fórmula: explorar as potencialidades e riquezas que a própria região oferece. Foi baseado nessa filosofia que o sr. Amaro Covre iniciou a prática de policultura, doando aos lavradores uma área para cultivo.

Há necessariamente que se frisar, em relação a experiência do sr. Amaro Covre que a aceitação desse sistema

As perspectivas do prefeito de Boa Esperança, sr. Amaro Covre, não obstante os resultados conseguidos até então, estimam uma produção, até março de 1981, de quinze mil pés de café conilon. E, quanto ao cumprimento dessa meta, o sr. Amaro Covre lança o desafio: "Até o ano de 1982, o Município de Boa Esperança será o que terá maior renda per capita do Brasil; caso isso não seja cumprido, peço minha demissão".

IMPOSIÇÃO

Considerando os projetos desenvolvidos pelo Governo para o desenvolvimento agrícola e social "paliativos", o sr. Amaro Covre criticou a ação governamental também nos setores de educação e bem estar social. Acusou a falta de iniciativa para a exploração das riquezas nacionais.

Criticou ainda severamente os órgãos técnicos de incentivo à agricultura, Emater e Incra, que "impõem ao homem do campo uma tecnologia que é contrária à natureza". Acusou também o Incra de ser o maior entrave para o desenvolvimento do seu Município com sua política de zoneamento do solo, e estabelecimento de módulos mínimos de quinze hectares. Com isso, segundo o sr. Amaro Covre, alguns proprietários estão saindo prejudicados porque pretendia comprar uma área grande e dividir proporcionalmente para novos trabalhadores.

Sabendo-se incompreendido por muitos que não possuem consciência social, o sr. Amaro Covre foi cauteloso ao fazer afirmações quanto à distribuição de terra, afirmando ser apenas uma má maneira que encontrou de fazer loteamentos agrícolas a exemplo do que se faz na zona rural. E criticou ironicamente: "Não posso falar em reforma agrária porque não tenho autoridade".

SAÍDA NACIONAL

Mas, disse o sr. Amaro Covre que o que está fazendo no seu Município é apenas gerar novos empregos para fixar o homem na zona rural. Afinal, segundo comentou, nunca viu "resultado nos programas do Governo. O homem emprega mais homem que o Governo porque nunca viu nada do Governo funcionar.

A saída para a crise econômica nacional foi vista pelo prefeito de Boa Esperança, sr. Amaro Covre, desta maneira: "Coloquem no Espírito Santo 55 prefeitos que façam o que eu fiz, e no Brasil inteiro quatro mil prefeitos com igual disposição, que a crise econômica do País será solucionada".

ENCONTRO

Com o objetivo de promover o aprimoramento dos técnicos que atuam a nível de planejamento e execução de programas de desenvolvimento comunitário, iniciou-se ontem o I Encontro de Desenvolvimento de Comunidade do Espírito Santo, às 12 horas, no Hotel Senac, na Ilha do Boi. A abertura foi feita pelo secretário da Cultura e do Bem Estar Social, Clovis de Barros, e posteriormente exposição do prefeito de Boa Esperança, sr. Amaro Covre, sobre sua experiência comunitária.

Hoje, às 9h15, haverá a apresentação da experiência do desenvolvimento comunitário pela Secretaria de Estado da Promoção Social de São Paulo. Às 11h15, haverá um debate sobre a experiência da Secretaria do Trabalho, Ação Social e Desportos de Minas Gerais.